

SUCESSÃO NO SENADO SARNEY SAI DA DISPUTA E COMPLICA MAIS TODO O PROCESSO

# Briga de foice no PMDB

Sílvia Barros

A bancada do PMDB se reúne hoje para definir qual será o nome indicado para suceder Renan Calheiros na presidência do Senado. O dia, porém, promete ser tumultuado e trazer algumas surpresas. Segundo alguns parlamentares, a indicação de Pedro Simon (RS) já é dada como certa pelo partido. Muitos vão além e apostam, inclusive, numa vitória do veterano com certa folga. "Ele tem história e com certeza é a melhor opção. No entendimento de alguns senadores, ele já está escolhido", afirmou o petista Eduardo Suplicy (SP).

Ontem, o senador José Sarney (PMDB-AP) declarou que está fora da disputa. Com isso, o ex-presidente da República e do Senado passar a ser o principal eleitor do sucesso de Renan Calheiros. "Já fui tudo que um homem político pode ser. Quero tempo para me dedicar à literatura", desconversou.

A disputa até agora conta com quatro nomes definidos: Garibaldi Alves (RN), Leomar Quintanilha (TO), Neuto de Conto (SC) e Valter Pereira (MS). Os dois últimos, no entanto, prometem desistir da disputa se Pedro Simon for lançado oficialmente como candidato pela bancada.

Já o líder do PSBD, senador Arthur Virgílio (AM) ameaça quebrar uma tradição da Casa, na qual é respeitado que a presidência do Senado pertence ao maior partido, no caso o PMDB. "Essa tradição já não existe há muitos anos. Não é uma coisa nova, nem novidade para ninguém", disparou.

Ainda hoje está prevista uma reunião da bancada do PSDB

para discutir dois pontos considerados prioritários pela a oposição: a votação da prorrogação da CPMF e a sucessão da presidência do Senado. "Esse será um encontro definitivo. Vamos resolver muitas questões que têm incomodado esta Casa. Vamos esperar sair um nome do PMDB. Se não nos agrada, iremos lançar candidatura própria", adiantou.

O primeiro senador a se lançar na sucessão de Renan Calheiros foi Garibaldi. Desde a semana passada, o parlamentar tem feito um corpo a corpo intensivo com seus pares a fim de angariar votos. "Sarney desequilibrava muito a disputa. Com a sua saída, passei a ter mais confiança".

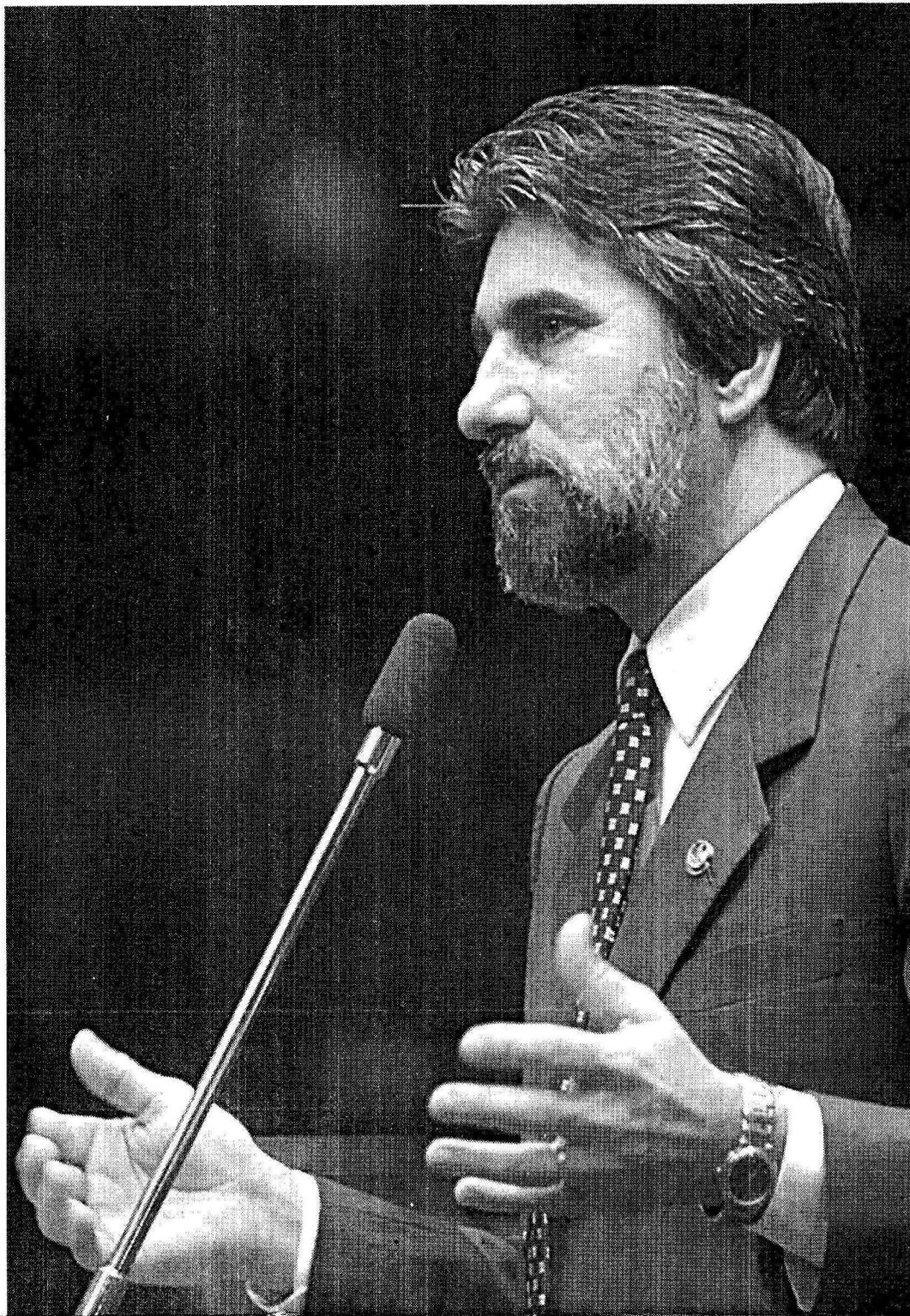
## ■ Missão

Garibaldi destacou que há quase dois meses "convive" com a palavra articulação. E que preenche todos os requisitos para assumir a presidência do Senado. "Sei que não é uma missão fácil. Mas estou preparado". O senador lembrou ainda que uma reunião preliminar do PMDB indicou que ele seria um nome bem aceito para suceder Renan Calheiros. "Isso já é um entendimento antigo".

Indagado sobre se possui o apoio de Sarney, Garibaldi responde de pronto que não. "Mas acredito que já tenho os votos necessários", completa.

Outro candidato, o senador Válder Pereira, passou o fim de semana conversando com os demais colegas no sentido de encontrar uma solução para o impasse. "Estou apostando no diálogo. Coloquei o meu ponto de vista. Demonstrei interesse em reerguer a dignidade desta Casa."

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO



■ RAUPP NÃO CONSEGUIU A SINTONIA FINA. O PMDB CONTINUA DIVIDIDO SOBRE SEU CANDIDATO